Dossiê Pedofilia nas redes sociais.

**1- Prologo**

Hoje, há uma certa estrutura e organização nas redes sociais, em especial o Twitter, pelo usuários para compartilhar e consumir pedofilia, e uma outra frente para combater isso.

Este documento tem como objetivo disseminar todo o conhecimento que foi obtido ao longo de dois anos entendendo como funciona a rede de pedofilia em mídias sociais. Como esses usuários se organizam, se comunicam e interagem.

**2 – Maps e NoMaps**

Map, do inglês *Minor attracted person*, significa pessoas que se atraem sexualmente por menores abaixo ou acima da idade de consentimento. Os usuários que compartilham esse tipo de material, raramente se intitulam como pedófilos, mas sim como *map friendly*:







Tais usuários são muito bem organizados, contanto que possuem inclusive uma bandeira:

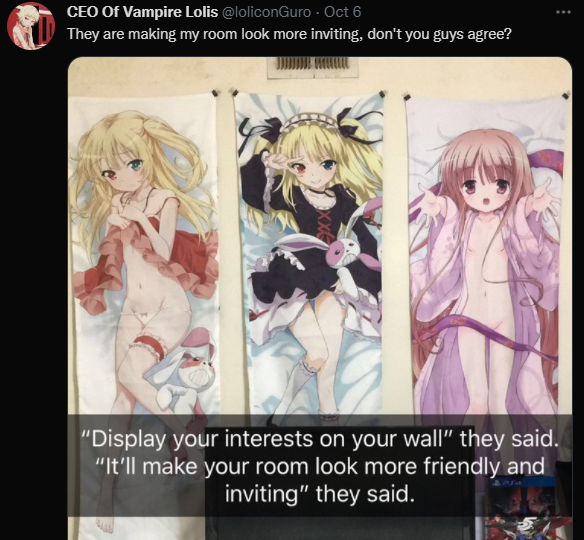


A bandeira é bem semelhante as bandeiras da comunidade LGBT com o intuito de se disfarçarem no meio do movimento como também tentam ser aceitos como membro da comunidade.

As listras azuais representam a atração por garotos, as listras rosas, a atração por garotas, as listras amarelas a atração por menores de uma forma geral, sem distinção de gênero e a listra branca faz referência a pureza e inocência infantil.

Entre os Maps, há os NoMaps, do inglês *non-offensive Minor attracted person*. Ou seja, pessoas que se sentem sexualmente atraídas por menores mas nunca abusaram de um menor e não consomem pornografia infantil.

A ideia inicial dos NoMaps eram se unirem para procurarem algum tipo de ajuda contra essa atração, mas hoje em dia, no twitter principalmente, é mais comum encontrar usuários NoMaps que não estão procurando ajuda e estão compartilhando materiais que lembram pedofilia, como por exemplo vídeo e fotos de hentais sexualmente explícitos ou nao dos gêneros lolicon (sexo com meninas menores de idade) e shotacon (sexo com meninos menores de idade):



**3 – Termos e hashtags**

No mundo das redes sociais é bem comum nos comunicarmos através de certos termos e *hahstags*. Usuários que consomem pedofilia também fazem uso desse recurso com a intenção de disfarçar na rede e entrar em contato apenas com aqueles que compartilham o mesmo gosto.

Nesse sentido, entramos no conceitos de dark web, onde termos que ter um certo conhecimento social de como esse grupo se organiza e se comunica para poder acha-los.

O termo mais usado é “CP” que a abreviação de *Child Pornography*. Obviamente, cp pode significar diversas coisas, como por exemplo Código Penal, que por sinal usa a mesma abreviação. Por conta disso, o termo Cp em acompanhando na maioria das vezes com algum outro termo como “gay”, “hetero” ou simplesmente “g”, “h” ou então junto com Telegram.

Muitos usuários não fazem a troca de pornografia infantil na rede. Apesar de muitos usuários utilizarem as DM’s para interagirem, e alguns outros postam abertamente em seus perfis, a grande maioria usa algum aplicativo de mensagens instantâneas. O mais popular é o telegrama, seguido por outros aplicativos como viber, tamTam, ICQ e Signal, uma parcela menor chega a utilizar o próprio whatsapp.

**3.1 – CP e CSEM**

Como menciona anteriormente, CP é o principal termo utilizado pelos usuários, mas os usuários tendem a utilizar um jogo de palavras para tentar disfarçar as suas reais intenções de busca. Basicamente são usadas expressões de duas palavras onde a primeira começa com C e a segunda começa com P. Seguem alguns exemplos

- Caldo de Pollo

- Club Penguin

- Centro Pokemon

- Contadores Publicos

- Codigos Postais/Postales



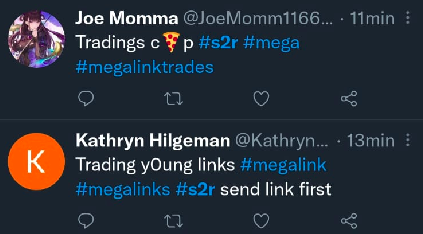
Há diversos outros, vai da imaginação de cada usuário. Esses foram alguns que eu já em tweets.

O termo CSEM se refere a *child sexual exploitation material* (material de exploração sexual infantil) e é mais usado na rede por usuários que combatem pedofilia. Todavia, é possível encontrar alguns poucos usando este termo ou somente o termo *material*.

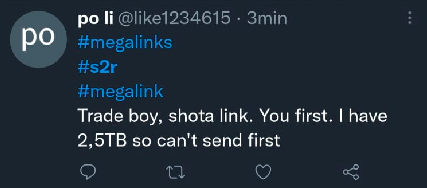
**3.2 – Trade e S2R**

O objetivo maior dos usuários que consomem esses conteúdos, além para uso próprio, é para troca ou venda. Dentro do domínio de troca, existem dois termos bastante utilizados.

O termo *trade* nada mais é do que troca em inglês e é amplamente utilizado pelos usuários da rede, principalmente em uma primeira cama de contato e exposição. O termo S2R significa *Send to Receive* (Mande para receber) onde explicita a dinâmica da troca entre esses usuários: se um usuário quer trocar material com outro, ele deve primeiro mandar o que tem, para então receber de volta em uma quantidade equivalente.

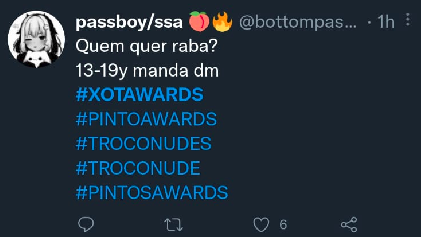
Como o objetivo é trocar uma grande quantidade de material, os usuários utilizam plataformas em nuvem para a troca, as mais comuns são o megalink e o dropbox, onde esses dois também são usados como hashtags.



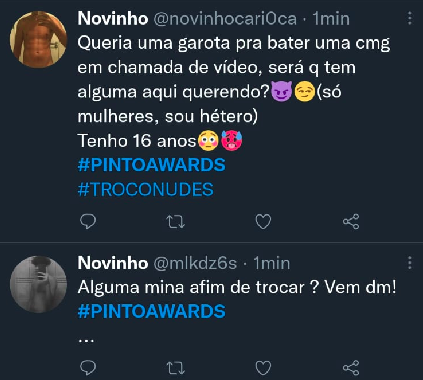


**3.3 – hashtags awards**

Há diversas hashtags utilizando a palavra awards. Essas hahstags basicamente são usadas para a troca de venda de fotos intimas em geral. Mas uma parte dos usuários as usa para pedofilia. É possível inclusive observar menores de idade trocando e vendendo suas próprias fotos.





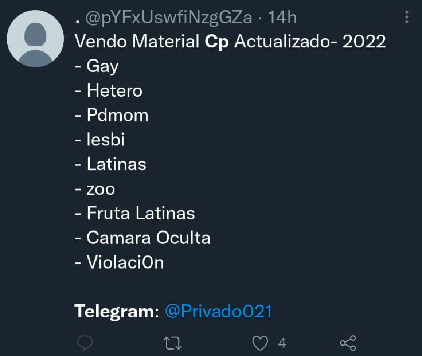


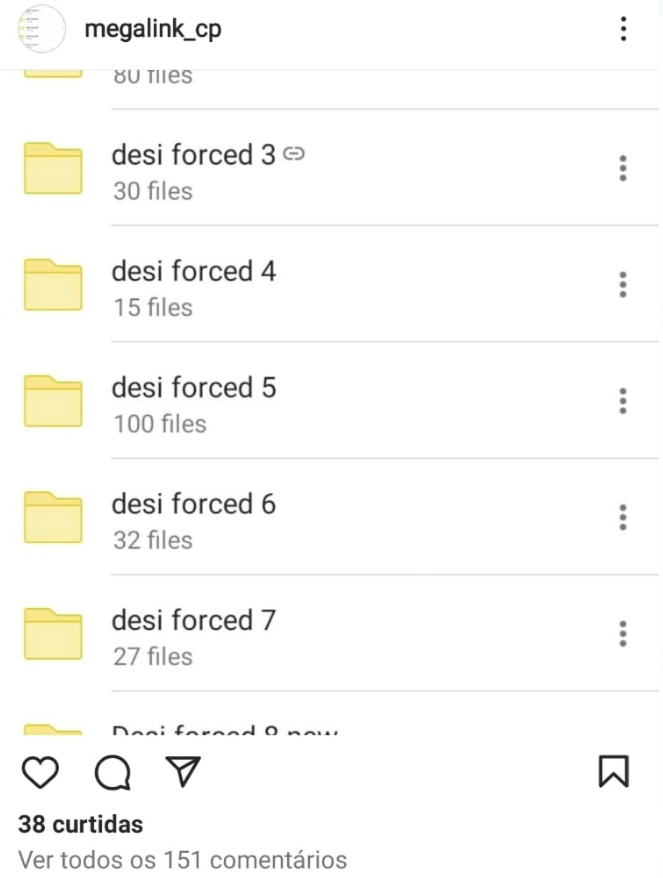
Como é possível ver, todas essas interações se dão através do Twitter. Mas elas não se limitam a apenas essas que foram demonstradas neste artigo e não se limitam somente a esta rede social

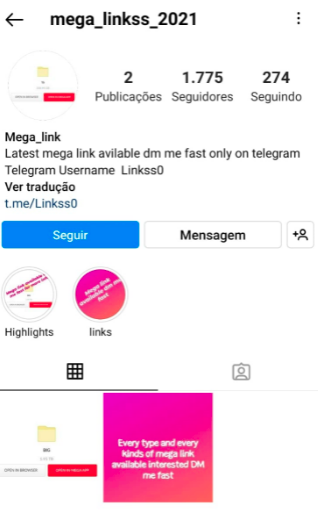
**5 – Instagram**

Apesar do Twitter ser um hub para a troca de material pornográfico infantil, outras redes sociais trazem algum aspecto para o assunto.

Os usuários do instagram, até onde observado, se limitam mais à venda de material, embora a venda também ocorra no Twitter.











**6 – Discord**

O Discord, passou a ser utilizado também por estes usuários como uma nova forma e organização de contato. Para esta rede social em especifico não haverá neste documento imagens da rede, pois em muitos canais de bate-papo é necessário a comprovação prévia de que a pessoa que deseja ingressar tenha de fato material sensível. Sem mencionar que a politica do Discord é bem rígida, podendo levar a banimento da conta quase que instantaneamente se o usuário interagir com esse tipo de conteúdo.

O discord permite aos donos de canais, que travem parte das salas de um canal e que seja liberado mediante a algum tipo de gatilho, ou mediante a liberação direta pelo administrados do canal.

Este tipo de controle está sendo usado por estes usuários como um esquema de piramide. O usuário que entra no canal tem acesso a apenas uma pequena coleção de material. Para ele conseguir acessar o resto é necessário que ele gere um link daquele canal e convide mais pessoas. Conforme mais pessoas vão ingressando ao canal por aquele link daquele usuário, ele vai recebendo pontos/rankings e assim vai liberando as diversas salas com mais conteúdo, e se caso queira ter acesso a tudo disponível naquele canal, ele pode pagar por isso, seja em forma de mensalidade ou não.

**7 – Prospecções para o futuro**

Obviamente todos esses dados são absurdamente preocupantes, não só pela forma como está se escalando a organização e o consumo desse tipo de material, mas também pela facilidade de acesso cada vez mais fácil que crianças e adolescentes possam vir a ter com pedofilia, zoofilia, necrofilia e etc.

É possível observar na sociedade crianças e jovens entrando cada vez mais cedo nas redes sociais, e a preocupação geral dos país na maioria das vezes é se assegurar que seus filhos(as) não estão conversando com algum estranho e nem que estão acessando sites pornográficos. Mas com tudo isso que foi exposto até aqui surge uma nova preocupação.

Essas crianças e adolescentes podem acabar tendo contato com esse tipo de conteúdo cada vez mais cedo e isso acabar influenciando no seu crescimento pessoal e sexual.

É importante que cada vez mais pessoas tomem conhecimento deste problema para que seja possível proteger cada vez mais pessoas e alertar os responsáveis pelas mídias sociais e as autoridades cabiveis.